

MINISTÉRIO DO INTERIOR  
FUNDAÇÃO NACIONAL DO INDÍO - FUNAI

Proc.	100-1000
Fls.	02
Rubrica:	

Proc.	100-1000
Fls.	
Rubrica:	

CEDI	P. I. B.
DATA	29/12/86
COD.	CLD 20

CINTA LARGA

Os índios Cinta Larga, denominado Kawahyb pelos Kaya bi, e se auto denominam Mundé, pertencem ao Tupi, família Mondé. (1)

Vivem na região do Juina-Mirim e cabeceiras do Aripuanã, ao norte entre a margem direita do Aripuanã e esquerda do Jurucua.

DADOS DEMOGRÁFICOS:

Segundo dados de 1981:

- Área Indígena Aripuanã - 80 índios (2)
  - Área Indígena Serra Morena - 89 índios
  - Área Indígena Roosevelt - 108 índios (3)
- Total - 278 índios.

HISTÓRICO DO CONTATO:

Segundo Lévi-Strauss, o termo Kawahyb invoca o nome de uma antiga tribo Tupi, os Cakahiba, que muitas vezes citara nos documentos do século XVIII e XIX e localizada, nessa altura, no curso superior e médio do rio Tapajós. Parece que tenha sido daí expulsa progressivamente por uma outra tribo Tupi, os Mundurucu e que ao deslocar-se para Oeste se tenha fragmentado em vários grupos dos quais os únicos conhecidos são os Parintintin do curso inferior do Machado e os Tupi-Kawaib, mais a sul. Há, portanto, muitas probabilidade de que esses índios sejam os últimos descendentes de grandes populações Tupi, do curso médio e inferior do Amazonas.

- (1) A FIR nº 104, trata-se do grupo MONDÉ (Samaiká) que segundo ARYON DALL'IGNA RODRIGUES, é muito próximo os Cinta Larga. Revista de Antropologia XIV. Classificação da Língua dos Cinta Larga. pp. 27.
- (2) Quadro Demonstrativo das Terras Indígenas ASPLAN/AGESP/DGPI.
- (3) Sistema de Catastramento de Terras Indígenas SAI/COI/ASPLAN/FUNAI.

Proc.	10.5733
Fls.	67
Rubrica:	

Proc.	10.5733
Fls.	67
Rubrica:	

O primeiro contato com grupos Cinta Larga (Yuni-Kawahib), foram feitos por Cândido Mariano da Silva Rondon.

Em setembro de 1938 quando Claude Lévi-Strauss penetrava pela região do Pimenta Bueno as margens do Rio Machado a cinco dias de canoa subindo o rio, localizou um grupo de Cinta Larga (Tupi-Kawahib) nunca antes contatado. Primeiro avistaram uma canoa à beira do rio e alcançaram a aldeia que ficava aproximadamente a um quilômetro do rio.

O pesquisador deparou com três malocas coletivas de forma arredondada, a população da aldeia era de 25 índios, e ao que parece não demonstraram nenhum sinal de hostilidade ao estrangeiro, que permaneceu na aldeia durante uma semana. Esse grupo só foi ter outro contato por volta de 1950, quando uma mulher missionária de nome Hanke visitou-os e constatou existirem mais aldeias no alto Machado ou Ji-Paraná.

#### ASPECTOS CULTURAIS:

Os índios Cinta Larga viviam em grupos de matades exogâmicas, possuíam roças próximas às suas aldeias, e o território de caça era bem definido.

Os homens usavam estorjo cônico e ambos os sexos usavam nos lábios tambetás de resina de jatobá endurecida. Ornavam-se com colares feitos de discos ou placas de conchas polidas. Os pulsos, os bíceps, pernas e tornozelos eram comprimidos por tiras de algodão.

As mulheres tinham o septo nasal perfurado para receber uma pequena peça composta alternadamente de contas brancas e negras, enfiadas e apertadas numa fibra rija.

O físico constituía de corpos atarracados, pernas curtas e a pele clara, homens e mulheres depilavam-se com cera, que deixavam endurecer por vários dias para depois retirar, os cílios

Proc.	1660/87
Fls.	04
Rubrica:	A

Fl.	047
Rubrica:	M. B. M.

eram retirados com as mãos. Os cabelos eram usados bem curtos, em pregavam técnicas de corte diferente dos outros grupos indígenas, as franjas eram queimadas, na região das temporas, os cabelos eram eliminados por um processo que consistia em enfiar os cabelos no anel de um cordel, e arrancá-los com o movimento de fricção.

#### ATIVIDADE DE SUBSISTÊNCIA:

A lavoura é a principal atividade de subsistência do grupo, plantam milho, mandioca, batata doce, amendoim, tabaco, abóbora e várias espécies de feijão.

A região favorece a caça e a pesca, que são realizadas com armas tradicionais como o arco e flecha, na pesca usam também com certa frequência o timbó.

O grupo obtém complementação de proteínas, nas larvas que coletam nos troncos ocos de palmeiras ou no interior do côco de babaçu, estas larvas são muito apreciadas e são ingeridas cruas ou assadas.

#### SITUAÇÃO ATUAL:

Os Cinta Larga vivem atualmente em três Áreas Indígenas, Aripuanã com uma superfície de 1.258.322ha. demarcadas; Roosevelt com 233.055ha. demarcados e Serra Morena com 141.000ha, ainda não demarcados. Todas as áreas estão jurisdicionadas a Sa. Delegacia Regional e localizadas entre os estados de Rondônia e Mato Grosso.

#### B I B L I O G R A F I A

RODRIGUES, Arion Dall'igna - Classificação da Língua dos Cinta Larga - Revista de Antropologia, Vol. XIV. N.T.

STRAUSS, Claude Lévi - Tristes Tópicos - Ed. Portugalia. N.T.

CHAPELLE, Richard. Les Hommes e La Ceinture D'Ecorce - Fammarión. N.T.